

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 30

*Francisco*

*Qu*  
*Ute*

Aos dezasseis dias do mês de Dezembro, do ano de mil novecientos e oitenta e três, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em sessão ordinária do mês de Setembro, sob a Presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António Rodrigues Garcês, na qualidade de Primeiro Secretário eleito, e Ester da Conceição Rocha Martins no impedimento do Segundo Secretário eleito, João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro Távora, e com a presença dos Vogais José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo, Manuel Maria de Melo Alte da Veiga, Albertino Moreira de Oliveira, Eduardo António Ramalheira, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Maria Helena Dias Camelo, António Adérito Brás Coelho e Silva, Domingos Simões Maia, Helder Oliveira dos Santos Filipe, Dinis José Capitolino Magueta, Carlos Júlio Lourenço Paçiência, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Lúcio de Jesus Lemos, António José Valente, Silvério Conde Teixeira, Jaime Rodrigues Machado, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Jaime Ferreira Marques Vieira, Manuel Branco Pontes, Celestino Alberdo dos Santos Antunes, António Ferreira da Silva.

Pelas 21.00 horas, o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Henrique Manuel Marques Domingos, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Carlos Vicente Ferreira, Fernando da Conceição Mendes, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, João Pereira Soares, António Rocha Dias de Andrade, Rui José Gomes de Brito, Fernando Queirós de Almeida e Silva, Maria de Fátima Cardoso de Faria Tavares, António Correia Marques da Silva, João Gamelas da Silva Matias, Eugénio Martins das Neves, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Manuel Gaspar Fernandes.

De imediato, o Presidente deu nota dos pedidos de justificação <sup>de faltas</sup> apresentados pelos Vogais João Sachetti Malheiro Távora, Jaime Ro-

*Ally*  
*Quem*

drigues Machado, João Pereira Soares, Fernando Almeida e Silva, António Rocha Andrade, António Coelho e Silva e Maria Josefa Cipriano, que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

Imediatamente a seguir, deu-se início ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Assim, tomou a palavra o Vogal Manuel Alte da Veiga para se reportar ao Edifício-Torre da Quinta do Canha e ao facto de ter sido alertado para várias anomalias existentes no âmbito dos acabamentos, acessórios das casas de banho, elevadores, entre outras.

Relativamente ao sector do trânsito, alerta o executivo para a anarquia do mesmo junto da entrada principal do Mercado Manuel Firmiño, sugerindo que fossem introduzidas as necessárias correcções de forma a regularizar o movimento de viaturas no local referido, alertando, ainda, para a necessidade de sincronizar o funcionamento dos semáforos situados junto das " 5 Bicas " e da Rua Eça de Queirós.

Concluindo a sua intervenção e reportando-se aos recursos turísticos de Aveiro e à sua pretensão no desenvolvimento do Porto Comercial e, simultaneamente, em desenvolver os recursos da fauna e flora da Ria de Aveiro, entende que há um certo conflito naquelas posições. Assim, perguntou se existe qualquer publicação que possa dar resposta ao referido, manifestando o seu desejo de, não existindo qualquer publicação, poder informar sobre o conflito existente entre o desenvolvimento do porto e a poluição resultante e que afecta, turisticamente, os recursos da fauna e da flora da Ria de Aveiro.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Carlos Paciência para se reportar ao problema da distribuição das verbas às Juntas de Freguesia e ao facto de, até ao momento, só terem sido distribuídos cerca de 11000 contos dos 30000 orçamentados e aprovados na Assembleia Municipal, manifestando, ainda, o seu desacordo quanto à forma de distribuição das citadas verbas porquanto, o excedente está a ser debitado na conta das Juntas através do fornecimento de materiais para a execução de determinadas obras, obras essas que poderão até ser da directa responsabilidade da Câmara Municipal.

Assim, solicitou esclarecimentos quanto à veracidade do exposto e, ainda, porque motivo não foram distribuídos os trinta mil contos, inscritos no Orçamento da Câmara, às Juntas de Freguesia.

Entretanto, deram entrada na sala os Vogais António Al-

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

ves e Carlos Candal.

Seguidamente, tomou a palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, para informar que tinha sido contactada por um grupo de Arquitectos e Engenheiros de Aveiro, no sentido de tentarem desbloquear uma questão colocada à Câmara Municipal através da carta que a seguir se transcreve:

" A cidade de Aveiro como capital da mais progressiva região do país e como sede dum município em plena evolução sócio-económica, constitui caso flagrante de um desenvolvimento urbanístico que intenta propiciar aos seus habitantes o padrão mínimo das condições de vida compatível com as exigências determinadas pelo seu crescimento. São do conhecimento geral os esforços que a dinâmica da administração municipal tem levado ao lançamento de expansões urbanas para novas áreas e à renovação do seio citadino. É, porém, incontroverso que este desenvolvimento urbano se retrata na produção " objectos construídos", cuja qualidade e integração têm levantado bastantes preocupações aos arquitectos subscritores da presente carta. Com efeito, a formação própria do arquitecto, fruto da especialização em áreas restritas do conhecimento vocacionam, em exclusivo, para uma correcta e equilibrada intervenção nos tecidos urbanos. Todavia, é certo que o objecto da atenção dos arquitectos não deve ser em exclusivo a área urbana pois que toda a população rural incluída tem o direito a usufruir da qualidade das intervenções deste grupo sócio-profissional. Criticamente, julgamos porém, que se devem estabelecer prioridades de actuação, sem o que se corre o risco de comprometer, concerteza irremediavelmente, as áreas de maior pressão de crescimento urbano. Dentro destes princípios e nesta ordem de ideias, tomam os signatários a liberdade, que consideram, para além de um seu dever, um direito, de pôr à consideração de V. Ex<sup>ã</sup>. e da Exm<sup>ã</sup>. Câmara Municipal a que preside, que, a exemplo de deliberação já tomada pelos municípios de Lisboa, Porto e Coimbra seja estabelecida a obrigatoriedade dos projectos de edifícios, na parte de arquitetura, e dentro da área do plano director da cidade, serem subscritos pelo menos por um arquitecto. Tal medida é legalmente possível ao abrigo do disposto no " item " quarto, do artigo 3º., do Decreto nº. 73/73, de 28 de Fevereiro, e era já em 56 preocupação da administração municipal estando contemplada no Regulamento Geral das Construções Urbanas para o Concelho de Aveiro artigos 11º. e 12º. conscientes que não há áreas de tratamento de segunda e que portanto a área do município não abrangida por esta proposta não deverá ser relegada para segundo plano, entendemos que a medida agora preconizada permitirá, desde agora, iniciar uma intervenção oportuna, correctiva e coerente que os autarcas avei

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

renses, estamos certos, não desdenharão ''.

Ainda no uso da palavra, aquela Vogal considera que: tendo sido aquela carta enviada para a Câmara Municipal em Março, último; sendo o seu conteúdo de muito interesse para o município, com o qual se identifica; não tendo sido ainda tomada qualquer solução que dê resposta às preocupações manifestadas pelos arquitectos; embora não seja da competência da Assembleia dar solução ao mesmo, pelos menos torna-se pública a posição daqueles arquitectos, porque se enquadra nas críticas que se têm feito a muitas das fachadas de prédios existentes na cidade.

Concluindo a sua intervenção, a mesma Vogal reportou-se a uma certa ignorância da localização geográfica da cidade de Aveiro nas vias de acesso mais importantes, nomeadamente na auto-estrada Lisboa - Porto e na via rápida Vilar-Formoso - Guarda - Bornelas, nas quais não se encontram quaisquer placas indicativas da cidade de Aveiro, pelo que, sendo duas anomalias que prejudicam muito a cidade de Aveiro, entende que se deveria chamar a atenção da Junta Autónoma de Estradas para o facto a fim de serem anuladas as referidas anomalias.

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal António Henriques Sancho.

Também no uso da palavra, o Vogal Jaime Machado começou por se reportar ao sistema de utilização do campo de ténis existente e as reclamações efectuadas por pessoas que o abordaram, pelo que, deduzindo que os critérios de utilização não se adaptam às solicitações efectuadas, solicitou esclarecimentos quanto ao referido critério de utilização e reserva do campo de ténis.

Entretanto, deu entrada na sala o Sr. António Capela Santos Alcatrão, secretário da Junta de Freguesia de Aradas, devidamente credenciado pelo Vogal desta Assembleia e Presidente daquela Junta, Manuel Simões Madail, a fim de o substituir na presente reunião.

Seguidamente, tomou a palavra o Vogal António Manuel Alves para, mais uma vez, alertar a Assembleia para as péssimas condições de acesso proporcionadas aos alunos da Escola Preparatória Aires Barbosa, em Esgueira e, face às suas constantes chamadas de atenção para o facto, face ao desprezo a que tem sido votado tal acesso, manifestar, veementemente, o seu repúdio por tal estado de coisas.

Ainda no uso da palavra, alertou o Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira para as péssimas condições de trânsito existentes na passagem de nível, situada na Rua das Cardadeiras.

Concluindo a sua intervenção, aquele Vogal alertou a Câmara para variadas situações de irregularidade verificadas nas ruas da cidade nomeadamente quando, procedendo-se à execução de qualquer obra, se destroi o piso e, posteriormente o mesmo não é repostado com a celeridade devida.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para tecer algumas considerações inerentes às protecções dos passeios existentes em várias artérias da cidade e à propaganda comercial nelas incorporada e salientar que, embora as protecções se revistam de alguma utilidade, quebraram algum antecedente de Aveiro no que se refere ao aspecto estético, principalmente porque estão montados com cartazes publicitários que em nada dignificam os logradouros públicos onde estão montados.

Seguidamente, tomou a palavra o Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira para, em seu nome pessoal e de todo o executivo, formular votos de um Natal feliz a todos os membros da Assembleia Municipal.

Reportando-se, de seguida, às questões colocadas, começou por salientar que a Câmara estava já alertada para as anomalias que se registam no Edifício-Torre da Quinta do Canha através da vistoria efectuada e que estão a ser tomadas as devidas providências no sentido de se colmatarem tais deficiências.

No âmbito das questões relacionadas com aspectos de trânsito, informou que irão ser montados sinais semaforicos junto do Mercado Manuel Firmino com a finalidade de regularizar o trânsito que se processa na zona envolvente daquele Mercado.

Ainda no uso da palavra, aquele Vereador abordou a exposição feita por um grupo de architectos e tornada pública pela Vogal Maria Antónia Pinho e Melo, salientando que não é verdade que àqueles ainda não tinha sido dada qualquer resposta à sua pretensão, porquanto, em reunião de Câmara, de carácter público, havia sido dada resposta ao mesmo. Mais referiu que o que se depreende da exposição é uma luta de classes, pelo que os architectos não podem ter a pretensão de fazer ou assinar todos os projectos dentro do Plano Director da cidade, embora a Câmara entenda que há zonas que têm que ser preservadas, e que, portanto, só poderão ser admitidos projectos elaborados por architectos, nomeadamente para a zona da Beira-Mar e do Alboi.

De novo no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo não considera que a exposição feita pelos architectos esteja relacionada com qualquer luta de classes, nem que a tentativa da Câmara em preservar zonas como as da Beira-Mar e Alboi venha resolver o problema da cidade, pois



Thelley 6  
Quinta

que, se se persistir na construção de edifícios com fachadas inadequadas ao meio ambiente aveirense em nada se contribui para a preservação do aspecto estético e urbanístico da cidade.

Ainda no uso da palavra, aquela Vogal perguntou se está já criada a Comissão de Urbanismo projectada e se da sua constituição faz parte qualquer architecto.

De novo no uso da palavra, o Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira informou que da Comissão de Urbanismo fará parte um architecto.

Também no uso da palavra, o Vereador Capitão Moreira Tavares informou que estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de dotar as vias de acesso a Aveiro com a devida sinalização, realçando, fortemente, os bons officios do Senhor Governador Civil de Aveiro em prol desta temática, criticando, ainda, a forte opposição que a Junta Autónoma de Estradas tem feito contra as medidas tomadas.

Concluindo a sua intervenção, informou que, dada a existência de um sô campo de ténis e dado que não havia uma planificação adequada às solicitações para o seu uso, foi determinado que o mesmo fosse utilizado por ordem de inscrição. Mais informou que, apesar de alguns organismos terem procedido à sua inscrição para longos períodos, ainda há períodos disponíveis para quaisquer outros utentes.

Relativamente à informação prestada, os Vogais Jaime Machado e Silvêrio Conde Teixeira manifestaram o seu desacordo quanto ao procedimento adoptado pela Câmara, pois que, utilizando-se o critério de inscrição para largos período de tempo, privilegiam-se as entidades que primeiro se inscrevem.

Entretanto, abandonou a sala o Vogal Antônio Ferreira da Silva, tendo dado entrada o Vogal Antônio Manuel Machado.

Completando a sua intervenção no que se refere aos esclarecimentos solicitados, o Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira, informou que há de facto más condições de acesso à Escola Preparatória Aires Barbosa, em Esqueira, mas que se devem ao facto de estar em curso o estudo do plano de urbanização daquela zona que definirá o nó rodoviário e os arruamentos que ali irão existir.

Também no uso da palavra, o Chefe de Secção, Sr. Rui Barros, informou que dos 30 000 contos inscritos no Orçamento da Câmara para transferir para as Juntas de Freguesia já foram distribuídos cerca de 14000 contos e que, por dificuldades de tesouraria, criadas pelo facto de a Câmara

Alves. 7.  
Am. M. K.

não receber as participações do sector central, não poderá proceder à distribuição das verbas orçamentadas, na sua totalidade.

Mais salientou que, embora a Câmara tenha previsto uma verba de 30 000 mil contos para as Juntas de Freguesia, não terá, forçosamente, que a esgotar na sua totalidade.

Concluindo a sua intervenção, informou que todos os materiais cedidos pela Câmara às Juntas de Freguesia não são contabilizados nos pagamentos efectuados, mas sim as facturas apresentadas por aquelas, por obras realizadas sob a sua administração, e que importam em cerca 4 000 contos.

De novo no uso da palavra, o Vogal Carlos Paciência contesta os critérios utilizados pela Câmara na distribuição das verbas às Juntas, contestação que deveria ser feita pelos próprios Presidentes das Juntas e não por si, porquanto, estando prevista determinada verba no orçamento para distribuir às Juntas, <sup>se</sup>teriam que ser aquelas a administrar tais verbas, o que não se verifica e até <sup>se</sup>pode concluir que, através do critério utilizado, a Câmara pretende controlar as Juntas de Freguesia.

Relativamente às questões colocadas pelo Vogal António Alves, o Vogal António Henriques Sancho, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira começou por referir que nem só o Bairro do Vouga merece a atenção da Junta e que, se pode pensar que, pela forma como foram colocadas as questões, a pessoa é um pouco sectária, porque pertence a um partido bastante volúvel.

Ainda no uso da palavra, aquele Vogal admite que tenha havido da parte da Junta de Freguesia de Esgueira um pouco de negligência, apesar de ter tentado que se melhorasse o piso de acesso à Escola Preparatória Aires Barbosa.

De novo no uso da palavra, o Vogal António Alves considera que não é só o Bairro do Vouga que faz parte da Junta de Freguesia de Esgueira mas também, e tem sido a zona mais sacrificada pelas obras que se fizeram com a passagem inferior de Esgueira, principalmente as crianças que frequentam a Escola Preparatória Aires Barbosa porque sofrem os rigores do trânsito e os rigores das chuvas.

Solicitou ainda esclarecimentos quanto ao facto de o Vogal António Henriques Sancho ter considerado que o P.S. é "um partido bastante volúvel".

Imediatamente a seguir, o Presidente informou que, face à posição assumida por esta Assembleia quanto à criação do Ciclo Preparató-

Fluig . 8 .  
C. P. M. A.

rio em Oliveirinha, o Governador Civil de Aveiro alertou o Ministério da Educação para o facto, tendo aquele Ministério endossado o mesmo para o Gabinete de Estudos e Planeamento - Nucleo da Rede Escolar, por ser assunto da sua competência.

Encerrado o Período de Antes da Ordem do Dia, deu-se entrada na Ordem dos Trabalhos.

PONTO Nº. 1 - COMUNICAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA:

Após breve troca de impressões acerca do assunto em epígrafe, tomou a palavra o Vereador Eng.º Sequeira Pereira para, no impedimento do Presidente da Câmara, proceder à comunicação sobre a actividade desenvolvida pelo executivo.

Assim, começou por informar que participou numa reunião no Governo Civil, com a presença do Senhor Secretário de Estado dos Desportos e vários Presidentes de Câmara do distrito de Aveiro, salientando que, reuniões do género, não têm qualquer interesse. Assinalou, ainda, a presença em Aveiro do Senhor Ministro do Equipamento Social que anunciou, em reunião, que era definitiva a construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso bem como estava prevista a ligação da auto - estrada entre Albergaria - a - Velha e a Mealhada para o ano de 1984.

Ainda no uso da palavra, deu nota de alguns factos ocorridos, nomeadamente a realização de uma reunião com a CP, onde foram realçadas as necessidades do Concelho de Aveiro relativamente às ligações ferroviárias entre o Porto e Aveiro; a abertura precária da Passagem Inferior da Forca e o encerramento definitivo da passagem desnivelada de Esgueira; o início das obras do Nó-Sul de acesso à cidade, prevendo-se que entrará em carga provavelmente durante o mês de Junho, para o que também se prevê a conclusão das obras do prolongamento a Av.ª Artur Ravara e a ligação daquela artéria à E. N.109/7.

Mais informou que se deu início à remodelação do Rossio, bem como se procedeu à adjudicação da empreitada das eclusas e, em conjugação com aquelas obras, proceder-se-á à iluminação dos canais da ria e ao seu tratamento paisagístico bem como à eliminação dos esgotos dos referidos canais.

No âmbito da habitação, salientou o esforço desenvolvido pela Câmara no sentido de proceder à distribuição de casas antes da época natalícia, nomeadamente na urbanização do Caião e da Quinta do Griné, a qual está dotada com todas as infraestruturas.

Concluindo a sua comunicação, informou que, no âmbito do planeamento, está praticamente concluído o plano de urbanização da Forca, que será, posteriormente, submetido à apreciação desta Assembleia.



Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para tecer algumas considerações, começando por referir que, relativamente ao arranjo do Rossio e à maquete analisada nesta Assembleia existem algumas diferenças, solicitando assim, esclarecimentos quanto à possibilidade de consultar o projecto de pormenor daquele arranjo, embora considere que, aparentemente, o arranjo dê indicações positivas do melhoramento daquele largo.

Reportando-se à passagem Inferior da Forca, que considera de relevante importância e que, à primeira vista, deve vir a tornar-se a obra mais notável realizada em Aveiro durante os últimos anos, só que pensa que o problema dos acessos continua a precisar de intervenção urgente.

Concluindo a sua intervenção, abordou a problemática do alargamento da Avenida Artur Ravara, na zona paralela ao Parque, pois que, em sua opinião, aquela artéria deverá ser alargada através da demolição da Brigada Agrícola, da casa ora pertencente ao Dr. Homem Cristo e ainda toda a faixa de casas existentes na Rua Miguel Bombarda, tanto mais que a Câmara promoveu a aquisição das mesmas para o alargamento da citada artéria, sob pena de, não o fazendo, frustrar a expectativa dos proprietários.

Também no uso da palavra, o Vogal António Manuel Alves, reportando-se ao arranjo do Largo do Rossio, perguntou se, porventura, a concretização das obras, baseadas na perspectiva colhida através da análise da maquete apreciada nesta Assembleia, produzirá qualquer diminuição na área dos arruamentos existentes.

Quanto à abertura precária da passagem Inferior da Forca, perguntou se não haveria possibilidades de beneficiar o seu perfil, nomeadamente nas curvas existentes, dado que a sua actual configuração, apesar de provisória, causa transtornos ao trânsito que ali se processa.

Seguidamente, usou da palavra o Vogal Lúcio Lemos para se reportar à informação prestada pelo Vereador Eng.º Sequeira Pereira quanto à realização de uma reunião com o actual Secretário de Estado dos Desportos e perguntar se não foi abordado o problema da construção do pavilhão Gimnodesportivo do Clube dos Galitos e o conseqüente pedido de subsídio para a sua construção, porque a não construção daquele pavilhão, pode pôr, de certo modo, em jogo a sobrevivência do Clube dos Galitos, o qual merece que se faça tudo por ele, premiando-se, assim, uma colectividade que ao longo dos seus 80 anos de existência muito tem feito pela cultura e, muito concretamente, pelo desporto.

Também no uso da palavra, o Vogal Jaime Machado perguntou se, para o alargamento da Avenida Artur Ravara, está prevista a demolição do edifício da sub-Região Agrária e do antigo edifício da GNR, tendo sido esclarecido pelo Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira que, embora ainda não se preveja o seu alargamento para o ano corrente, é provável que se iniciem as obras de demolição dos citados edifícios e a consequente abertura da futura Avenida Central durante o próximo ano.

No seguimento dos esclarecimentos acabados de prestar, tomou de novo a palavra o Vogal Jaime Machado para informar que está na posse da sub-Região Agrária de Aveiro um ofício da Câmara segundo o qual, o alargamento da Avenida Artur Ravara processar-se-ia para o lado do Parque e não para o lado contrário como acabou de informar o Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira.

Em face do exposto, estranha que se diga agora que não se sabe como vai ser alargada aquela artéria, pois entende que há já compromissos assumidos.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal António Manuel Machado para manifestar o seu desacordo quanto à informação prestada pelo Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira, quando afirmou que reuniões como a que foi realizada no Governo Civil com o Secretário de Estado dos Desportos não têm interesse, porquanto, as Autarquias devem ser, cada vez mais, intervenientes no fenómeno desportivo e se um responsável político, da respectiva área governamental, vem dialogar com as Câmaras Municipais no sentido de dar a perspectiva da sua Secretaria de Estado, na grande intervenção política a nível de programa do Governo, é porque reuniões daquele tipo são extremamente importantes.

Corroborando, de seguida, a intervenção do Vogal Lúcio Lemos, salienta que uma das grandes carências a nível desportivo da cidade é a construção rápida do pavilhão Gimnodesportivo do Clube dos Galitos e, bem assim, a construção das piscinas do Sporting Clube de Aveiro, pois que são duas estruturas desportivas que faltam para completar o quadro do equipamento desportivo do concelho e da cidade.

Concluindo a sua intervenção, perguntou em que situação se encontra o estudo do aproveitamento, para a prática do desporto, do pavilhão rectangular da Feira de Março e se, relativamente ao arranjo do Largo do Rossio, a Alfândega continuará a laborar nas mesmas instalações ou se irá ser transferida para outro local.

Flu... 11.  
Du...  
Lute

De seguida, tomou a palavra o Vogal Silvério Conde Teixeira para perguntar se a Avenida Artur Ravara irá ter ligação com a E.N.109/7, através da Gulbenkian, passando pelas traseiras do pavilhão do Beira-Mar, e para quando se prevê a concretização da referida ligação.

Solicitou, ainda, esclarecimentos quanto aos planos existentes para a Baixa de St<sup>o</sup>. António, e se existe, realmente, um campo de futebol em cada freguesia do concelho.

Também no uso da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo chamou a atenção para o facto de haver necessidade de se promover o alargamento da Avenida Artur Ravara para o lado contrário do Parque, dado que se não se vier assim a verificar, prejudicar-se-á o Hospital, para além dos inconvenientes que provêm da existência de uma avenida com aquela dimensão junto de estabelecimentos hospitalares e escolares.

Solicitou, ainda, esclarecimentos relativamente aos valores da adjudicação da obra das eclusas.

De imediato, tomou a palavra o Vogal Helder Filipe para perguntar se estava previsto que a ligação entre o N<sup>o</sup> Sul e a E.N.109/7 venha a concretizar-se ainda antes da próxima época balnear e congratular-se pelo facto de a Câmara pretender fazer a ligação viária entre a passagem desnivelada da Forca e a estação da CP, pois que tal obra trará maiores soluções para as carências de estacionamento existentes junto da estação bem como outros benefícios, nomeadamente a possibilidade de se projectar um parque de estacionamento subterrâneo para aquela zona.

Concluindo a sua intervenção, agradece e retribui os votos de um feliz Natal, formulados pelo Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira, salientando, ainda, que a comunicação feita por aquele Vereador foi elucidativa e exaustiva.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal José Luis Cristo para referir que as intervenções dos Vogais que o antecederam no uso da palavra bem como do Vereador Eng<sup>o</sup>. Sequeira Pereira, justificam os comentários, informações e opiniões que passa a manifestar.

Assim, e no que se refere às relações entre a Câmara Municipal e a CP, informa que, quer como munícipe quer como membro do executivo municipal em anteriores gestões, sempre manifestou a opinião de que deveriam ser feitas tantas passagens desniveladas quantas as possíveis e necessárias, congratulando-se, como aveirense, pelo facto de já existirem duas passagens desniveladas e fez votos para que, quer através do actual executivo quer atra

*Ally*  
*Quinte*

vês de futuros se venham a planificar, rapidamente, novas passagens desniveladas, principalmente na zona do Bairro do Liceu.

Ainda no âmbito das relações entre a Câmara e a C.P., informou que, aquando da sua passagem pelo executivo municipal, foram encetadas negociações no sentido de se abrir o arruamento que viesse a permitir a ligação entre a estação da C.P. e a Rua do Senhor dos Aflitos, e que tal arruamento abra perspectivas para a construção de uma condigna e útil estação dos caminhos de ferro, aproveitando a já existente.

Considerando que os projectos existentes para a ligação ferroviária ao Porto Comercial de Aveiro compromete o futuro da cidade, entende que tal projecto deveria ser reprovado, não só por motivos urbanísticos como também pelo desenvolvimento e melhor aproveitamento das salinas, pois que, a zona ora ocupada pelas salinas, deve ser profundamente estudada.

Reportando-se, de seguida, à abertura da passagem desnivelada da Forca, e considerando que tal obra implica, como aliás já se previa, uma maior afluência de trânsito à Ponte de Pau, entende que se deveria mandar construir uma ponte desnivelada naquela zona, para que já existe projecto aprovado e que está directamente relacionado com o prolongamento da Avenida Artur Ravara e da Avenida Central, pois que tal solução viria a ser o grande eixo viário da cidade de Aveiro, que, como munícipe, apoia inteiramente.

Entretanto, abandonou a sala o Vogal António Alves.

No seguimento da intervenção do Vogal José Luis Cristo, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para manifestar o seu acordo quanto às suas afirmações, e referir que deveriam ser agendados, para discussão nesta Assembleia Municipal, grandes temas onde é possível encontrar uma unanimidade política e que são muito mais importantes do que discutir regulamentos de carrinhas, quiosques entre outros.

De novo no uso da palavra, o Vereador Eng.º Sequeira Pereira esclarece que se mantêm as perspectivas de se construir uma passagem desnivelada na Ponte de Pau, dado que a mesma virá a ter, segundo o Plano Director, uma estreita ligação com o acesso ao N.º Sul, através da actual Avenida 5 de Outubro, da futura Avenida Central e da Avenida Artur Ravara.

Informou, ainda, que se encontra em poder da Câmara, um plano de urbanização para a Baixa de St.º António, a fim de ser devidamente apreciado.

Concluindo a sua intervenção, informou que se encontra em fase de estudo a utilização do Pavilhão da Feira de Março para a prática

do desporto, bem como se prevê que a Alfândega venha a ter as suas futuras instalações junto da E.N. 109, para o que a Câmara dispensou uma parcela de terreno integrada no futuro Plano da Força. Relativamente à construção de uma nova estação dos caminhos de ferro, informou que está nos planos da C.P. dotar esta cidade com instalações condignas, preservando o actual edifício, bem como se prevê que seja construída uma passagem inferior para peões a fim de facilitar o acesso à estação da C.P., à estação de camionagem e, ainda, a um futuro Centro Comercial subterrâneo que a C.P. se propõe construir.

Encerrado o período de antes da ordem do dia, entrou-se na Ordem dos Trabalhos.


PONTO Nº. 2 - PRIMEIRA REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 1983:- Sobre a matéria em epígrafe, usou da palavra o Chefe de Secção, Rui de Barros, para prestar os esclarecimentos tidos por convenientes e submeter à consideração da Assembleia a deliberação da Câmara de 5 de Dezembro, corrente, que a seguir se transcreve: "ORÇAMENTO - PRIMEIRA REVISÃO:- Face à informação prestada pela Secretaria, que aqui se dá como transcrita, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a primeira revisão ao orçamento ordinário para o ano em curso, a qual, tanto na receita como na despesa, importa na quantia total de oito milhões oitocentos e quarenta e um mil novecentos e trinta e três escudos.

Mais foi deliberado, também por unanimidade, submeter este documento à consideração da Assembleia Municipal, nos termos legais".

Posta à discussão e dado que nenhum Vogal usou da palavra, o Presidente submeteu aquela deliberação à votação, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade.

Dado o adiantado da hora e não havendo mais nada a tratar, o Presidente deu por encerrada a presente reunião, formulando votos de festas felizes.

Era 1 hora do dia 17.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta de tudo quanto se passou e que, no que for omissa, melhor poderá ser confrontada pela gravação que foi elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, depois de subscrita por mim,  Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

